

escola **i**nformação

DIGITAL | N.º 43 | JULHO/AGOSTO 2024



CADERNO

Pensamento Criativo, Arte e Educação
Pag. 24

SPGL
SINDICATO
DOS PROFESSORES
DA GRANDE LISBOA

sumário



Concentração Mobilidade por Doença, 9/2/2024

editorial

3

escola
em movimento

5

cidadania

15

caderno

24

breves

46



Nunca pactuaremos com “soluções” que ponham em causa o futuro da Educação

Com um ano letivo que agora termina, é expectável que no próximo ano se mantenha a maioria dos problemas a que temos vindo a assistir e que alguns outros se agravem porque, ao que tudo indica, está em marcha uma tentativa de reconfiguração de todo o sistema educativo, que, a ser conseguida, terá consequências irreversíveis para a Escola Pública.

Este foi o ano que permitiu, apesar de tardiamente, a recuperação para uma parte significativa dos professores, não para todos, do tempo de serviço congelado, que só aconteceu por força da luta dos professores, nomeadamente pela expressão que lhe foi dada em 2023.

Foi também o ano que permitiu um concurso de professores com muitas mudanças, nomeadamente o ingresso em quadro de muitos docentes.

Mas é importante recordar que as primeiras propostas para este regime de revisão de concursos continham:

- A possibilidade do recrutamento por perfil de competências, “torpedeando” o modelo de concurso nacional em que a graduação profissional é o critério, dando autonomia aos diretores para que pudessem selecionar um terço dos seus professores;
- A substituição de quadros pelos mapas de pessoal, violando o que dispõe o ECD;
- Fazer coincidir os territórios de vinculação (novos QZP) com o território das CIM (Comunidades Intermunicipais), sendo que a alocação a estes mapas seria da responsabilidade de um conselho local de diretores, e também dos “poderes” autárquicos destes territórios.

Foi, novamente, a luta dos professores que permitiu alterar estas intenções e melhorar significativamente o documento final destes concursos.

No entanto, a carreira continua desvalorizada e não se vislumbra qualquer proposta no sentido da sua valorização, senão veja-se:

- A precariedade mantém-se hoje como um dos principais problemas vividos na profissão docente, como comprovam os mais de 20 mil candidatos não colocados no concurso externo;
- Mantém-se um regime de avaliação completamente caduco e extremamente injusto, herdado do SIADAP, cujo objetivo é meramente punitivo e nada formativo;
- O conluio da Administração Educativa, que vai empurrando as escolas para a adoção de normas na elaboração dos horários, que constituem verdadeiros atropelos ao quadro legal negativo existente, implicando, entre outras, a realização de um conjunto muito vasto de tarefas burocráticas, o número exagerado de reuniões, invariavelmente para além da respetiva componente não letiva de trabalho e a convocatória para formação contínua obrigatória, muito para além do número de horas estabelecido no ECD.

Estas são as causas de uma carreira cada vez mais desvalorizada, que não é atrativa, sendo, portanto, a causa primordial da falta de professores, de que tanto se fala. A consequência, como todos sabemos, é o drama que se vai agravando de ano para ano, milhares de alunos sem todas as aulas nas suas escolas. **Claro que o problema não se resolve com panaceias, impondo horas extraordinárias ou tentando recrutar docentes aposentados ou prestes a aposentar-se, depois de anos de um profundo desgaste. A solução tem que passar por tornar atrativa a profissão docente, atraindo jovens e recuperando os que a abandonaram.**

Uma nota final sobre os redutores, injustos e perversos *Rankings* de Escolas, cuja divulgação já foi abandonada em alguns países, porque não é possível avaliar uma escola através dos resultados dos exames e não é sequer legítimo comparar escolas com realidades educativas tão diferentes. É tempo de pôr fim a este espetáculo mediático e a toda a demagogia que o acompanha.

Caros colegas, em setembro, depois deste merecido descanso, cá estaremos na luta pela dignificação e pela valorização dos professores e educadores e pela garantia de um ensino de qualidade para todos. Nunca pactuaremos com “soluções” que ponham em causa o futuro da Educação.

Bom descanso!●

Relatório da Organização Internacional do Trabalho

Ilegalidade nos serviços mínimos



Cátia Domingues
Vice-Presidente SPGL

Ficou, assim, provado que tudo não passou de um ataque ao direito à greve e uma forma de condicionar a luta dos professores. Mas a luta continua e estaremos cá para a levar a bom porto.

O ano de 2023 foi marcado por algumas das maiores contestações de professores. Uma luta que juntou milhares nas ruas e em greves decretadas por uma plataforma de nove organizações sindicais, incluindo a FENPROF.

Face à histórica adesão à greve, foram decretados serviços mínimos (SM) pelo colégio arbitral (CA) para as greves distritais de 3 e 4 de março que envolveram, respetivamente, os distritos de Coimbra para norte e de Leiria para sul.



O último relatório, de junho, do Comité de Liberdade Sindical da OIT, analisou a queixa da plataforma sindical portuguesa, sobre a ilegalidade de decretamento de SM, e constatou que o Tribunal da Relação de Lisboa anulou a decisão do CA com o fundamento de que não existia base factual para sustentar uma violação do direito à educação e que “o direito à greve, que é um direito constitucional, só pode ser restringido, na estrita medida do que é adequado e proporcional à defesa e manutenção de outro direito fundamental que, no caso em apreço, está em conflito”. Posteriormente, também o Supremo Tribunal de Justiça decidiu que o recurso interposto pelo ME contra a decisão do Tribunal de Recurso era inadmissível.

Assim, o Comité concluiu não haver fundamento para estabelecer SM, apoiando inequivocamente as decisões judiciais portuguesas sobre o direito constitucional à greve no setor da educação.

Ficou, assim, provado que tudo não passou de um ataque ao direito à greve e uma forma de condicionar a luta dos professores. Mas a luta continua e estaremos cá para a levar a bom porto.●



Quatro petições entregues na AR



José Feliciano Costa
Presidente SPGL

As petições entregues visam: valorizar, recompondo, a carreira docente; eliminar a precariedade; melhorar as condições de trabalho; rejuvenescer a profissão docente.

Durante o período que antecedeu a realização das últimas eleições legislativas, que aconteceram após a demissão do anterior primeiro-ministro António Costa, em plena campanha eleitoral a FENPROF promoveu quatro petições relativas aos quatro grandes problemas que afetam a profissão docente, desvalorizando e retirando-lhe atratividade e que são os principais motivos da crescente falta de professores nas escolas.

Foi nesse sentido que, no dia 25 de junho de 2024, uma delegação da FENPROF fundamentou as razões das 4 petições subscritas por milhares de professores e educadores, em 4 audiências, na Comissão Parlamentar de Educação e Ciência.

Aguarda-se, agora, a subida a sessão plenária destas petições, num debate que certamente acompanharemos e que, esperamos, produza resultados positivos na valorização da carreira dos professores e dos educadores e na valorização, também, da Escola Pública, conquista de Abril e que a Constituição da República Portuguesa consagra.●



Em setembro anda à roda a lotaria



António Anes
Vice-Presidente SPGL

Recuperação do tempo de serviço inadmissivelmente adiada por uma injustificada e incompreensível obsessão! Mas, se a sorte baterá à porta de milhares de professores, o azar também atingirá outros milhares

O SPGL e a FENPROF, com todos os professores, apostaram durante vários anos na recuperação do tempo de serviço. Fruto dessa prolongada luta, milhares de professores vão poder recuperar, finalmente, o tempo de serviço sonogado. Recuperação inadmissivelmente adiada por uma injustificada e incompreensível obsessão!

Mas, se a sorte baterá à porta de milhares de professores, o azar também atingirá outros milhares de professores que nunca recuperarão, em parte ou no todo, o tempo de serviço roubado.

Foi por isso que a FENPROF não assinou qualquer acordo com o MECI, entendendo que todos os professores deveriam recuperar todo o tempo de serviço ou, então, serem devidamente compensados no cálculo ou recálculo da sua pensão de aposentação.

Este processo nunca deveria ser concluído associado a um jogo de lotaria, de sorte ou azar. Têm razões de indignação os milhares de professores que se viram excluídos, no todo ou em parte, da desejada e justa recuperação. Deve o SPGL e a FENPROF, com todos os professores, continuar a lutar para que se faça justiça e que todos sejam abrangidos. A luta continua! ●





Protesto Mobilidade por doença (9/7/24)

Por uma revisão urgente do regime de MpD



Jorge Gonçalves
Vice-Presidente SPGL

O SPGL/FENPROF realizou mais uma ação, a 9 de julho, junto ao MECI, não desistindo de intervir com vista à resolução do problema

Porque o atual quadro legal é profundamente injusto e negativo, é urgente uma solução para a situação dos docentes possuidores de debilidade, doença ou incapacidade que os impossibilita de exercer a profissão longe da sua residência ou do local onde realiza, ou um seu familiar de que seja cuidador, os necessários tratamentos.

Numa primeira reunião, apresentada como sendo de mera auscultação, realizada em 26 de junho, os responsáveis do MECI aceitaram abrir, a partir do dia seguinte, a plataforma para inscrição dos docentes que necessitam de requerer MpD, bem como introduzir algumas alterações cirúrgicas no regime em vigor, incidindo sobre a distância para o docente poder requerer MpD, grupos de recrutamento e vagas a abrir nas escolas ou agrupamentos. A proposta do governo, apresentada em 28 de junho, ocorrida num processo negocial rápido, em que os sindicatos aceitaram organizar em dois dias, agravava os aspetos que já eram considerados mais graves no regime de MpD. Como foi afirmado, mais parecia um novo simulacro de negociação que já estava, antecipadamente, destinada a não se realizar.

O SPGL/FENPROF realizou mais uma ação, a 9 de julho, junto ao MECI, não desistindo de intervir com vista à resolução do problema, sendo que, do contacto realizado, ficou o entendimento de que ainda seriam tomadas medidas com vista à análise casuística das situações que venham a ser colocadas individualmente, apesar de não avançarem no imediato para a revisão do regime de mobilidade por doença.●



Protesto Encontro Ciência (3/7/24)

Ensino Superior e Investigação

Encontro Ciência 2024

João Cruz | Dirigente DESI

Os trabalhadores científicos estiveram em protesto, no dia 3 de julho, na abertura do Encontro Ciência 2024, no Porto.

Este contou com a presença do Ministro da Educação, Ciência e Inovação, a quem foi entregue o caderno de reivindicações subscrito pela FENPROF.

A oportunidade serviu para, mais uma vez, se exigir uma resposta séria e com negociação sindical para acabar com a precarização dos investigadores, dos docentes, dos gestores e comunicadores de ciência e dos técnicos de investigação.

O ministro admitiu que a precariedade na investigação atingiu níveis inaceitáveis, mas remeteu para a proposta ministerial de novo Estatuto da Carreira de Investigação Científica (ECIC), que se encontra em discussão. Porém, objetivamente, o projeto de ECIC que foi apresentado à FENPROF não consegue, por si só, combater a precariedade, tal como não consegue o programa FCT Tenure, e, até à presente data, o Governo não assumiu qualquer compromisso de erradicar a precariedade do sector nem de reforçar o financiamento público para esse efeito. •



1.º Ciclo do Ensino Básico

É urgente um olhar sobre o 1.º ciclo



Dulce Arrojado
Dirigente SPGL

Mais um ano letivo passou, em que os professores do 1.º ciclo viram agravar as suas condições de trabalho, tornando urgente uma tomada de posição de exigência pelo respeito deste setor de ensino.

Nesse sentido, devemos exigir o cumprimento da lei, rejeitando a imposição da vigilância de recreios, que se cumpra a aplicação do artigo 79.º do ECD, de modo a que os professores usufruam da redução efetiva de cinco horas da componente letiva e não existam interpretações abusivas da lei, que se cumpra o número de alunos em turma reduzida, não incluindo mais de dois alunos que justificam a redução, se reduza o número de alunos por turma e que o calendário escolar no 1.º ciclo seja igual aos outros ciclos/níveis de ensino, pois o seu prolongamento provoca um cansaço desnecessário e inútil nas crianças e uma desigualdade entre os docentes em regime de monodocência e os demais.

São estas e outras questões específicas que levaram a uma [tomada de posição dos docentes do 1.º ciclo](#) no final deste ano letivo, mas que requerem uma luta objetiva e clara de todos os professores do 1.º ciclo já no início do próximo ano letivo! ●



Elisabete Zagalo
Dirigente SPGL

PERGUNTA 1

Quem pode concorrer à mobilidade interna (MI)?

À MI têm que concorrer os docentes da 1.^a prioridade, QZP e AE/EnA com horário inferior a 8 horas.

Os docentes da 2.^a prioridade AE/EnA do continente que pretendam exercer transitoriamente funções noutra AE/EnA e os AE/EnA das Regiões Autónomas que pretendam exercer transitoriamente funções em AE/EnA do continente. •

PERGUNTA 2

Como é identificado o docente com horário zero?

A identificação do horário zero é feita pela graduação profissional (GP) e o docente com menor graduação num determinado Grupo de Recrutamento (GR) é obrigado a manifestar preferências para os AE do QZP onde se situa o AE de colocação.

Os docentes QZP ou AE/EnA com horário zero e qualificação profissional para outro GR, podem também manifestar preferências para esse GR. É aplicada a penalização prevista no art.º 18.º ao docente identificado com horário zero que não concorra à MI. •



Virgílio Teixeira
Advogado

O direito ao subsídio de alimentação na atividade docente

Atribuição do subsídio de alimentação aos trabalhadores que exercem funções públicas encontra-se prevista no DL n.º 57-B/84, alterado pelo DL n.º 70-A/2000.

Relativamente aos docentes, o artigo 5.º do diploma prevê duas modalidades de pagamento deste subsídio. Os docentes com horário completo ou equivalente auferem o subsídio, mesmo nos dias em que não se encontra atribuído serviço. Os docentes com horário incompleto têm direito ao subsídio nos dias em que as funções são exercidas em 2 períodos diários e quando prestem um período total mínimo diário de 4 horas, incluindo o exercício de funções da componente não letiva.

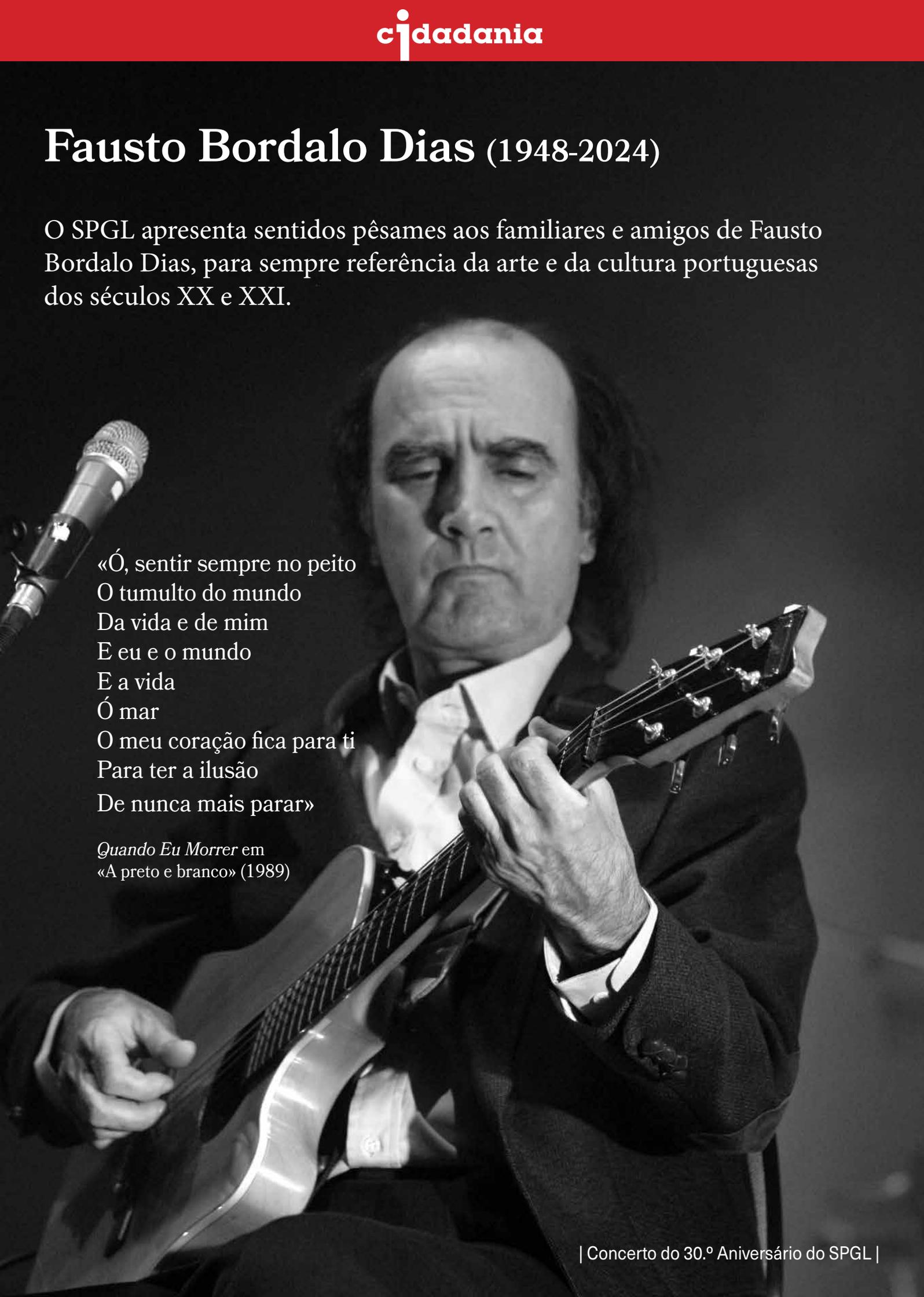
Por regra, o subsídio de refeição não é abonado nas situações de faltas ou licenças. O n.º 2 do artigo 2.º do DL n.º 57-B/84 apresenta um rol exemplificativo de ausências que implicam a perda do subsídio.

Entre outras exceções, não implicam a perda do subsídio as faltas motivadas pela necessidade de tratamento ambulatorio, realização de consultas médicas e exames complementares de diagnóstico, que não possam efetuar-se fora do período normal de trabalho e só pelo tempo estritamente necessário, por força do disposto na alínea b) do n.º 4 do artigo 134.º da LGTFP.

Também não implica a perda do subsídio de refeição a utilização de créditos sindicais. No âmbito da Liberdade sindical o trabalhador não pode sofrer qualquer prejuízo, patrimonial ou de outra natureza, decorrente do exercício destas funções associativa.●

Fausto Bordalo Dias (1948-2024)

O SPGL apresenta sentidos pêsames aos familiares e amigos de Fausto Bordalo Dias, para sempre referência da arte e da cultura portuguesas dos séculos XX e XXI.



«Ó, sentir sempre no peito
O tumulto do mundo
Da vida e de mim
E eu e o mundo
E a vida
Ó mar
O meu coração fica para ti
Para ter a ilusão
De nunca mais parar»

Quando Eu Morrer em
«A preto e branco» (1989)

Memória de Fausto

Morreu Fausto Bordalo Dias. A notícia surgiu gelada na manhã do passado dia 1 de Julho. Mesmo que a noite tivesse sido de estrelas, a manhã nasceu verdadeiramente baça com a perda de um cantor, compositor e arranjador da mais alta qualidade no panorama da música portuguesa de todos os tempos.

Nasceu a bordo de um navio, no meio do Atlântico, com o nome de Pátria, ele que viria a ser com as suas composições (música e letra) um grande intérprete da história da pátria. Porém Fausto foi registado, em 26 de Novembro de 1948, em Vila Franca das Naves, uma pequena freguesia do Concelho de Trancoso, vila onde nasceu o sapateiro e profeta Gonçalo Annes Bandarra no ano em que Pedro Álvares Cabral chegou ao Brasil (isto anda tudo ligado), e onde sua mãe foi professora do ensino primário.

Fausto passou a infância e a adolescência em Angola e, nos finais da década de 60, vem para Lisboa frequentar o então Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, hoje ISCSP, onde concluiu a licenciatura.

Em 1969, saiu o seu primeiro EP que ganhou o Prémio Revelação da Rádio Renascença. A partir desse ano deparamo-nos com uma extensa discografia (Singles, EP, Álbuns e Duplos Álbuns), com períodos de notória criatividade. De 1974 a 79 são editados *P'ro Que Der e Vier*, *Um beco com saída*, *Madrugada dos Trapeiros* e *Histórias de Viageiros*. O ano de 1982 é um marco na discografia de Fausto. É o ano de *Por este Rio Acima* que virá a formar uma Trilogia com *Crónicas da Terra Ardente* (1994) e *Em Busca das Montanhas Azuis* (2011), mais de hora e meia da melhor música que se compôs em Portugal no Século XXI.

A história do cidadão, do intelectual progressista e do admirável cantautor justifica plenamente a condecoração que recebeu de Oficial da Ordem da Liberdade que lhe foi atribuída, em 1994, por Mário Soares.

Fausto deu-nos a honra de podermos inscrever o seu nome na galeria dos artistas que enriquecem a história do SPGL na sua vertente cultural.

Paulo Sucena

Presidente do Conselho Geral do SPGL



Eduardo Jordão
Dirigente SPGL

a voz a quem entra

Élio Rodrigues tem 28 anos. É professor do grupo de recrutamento 410 – Filosofia e, durante o presente ano letivo, exerce funções na Escola Básica e Secundária de Carcavelos.

EJ: Que desafios encontras enquanto jovem professor?

ER: Diria que a necessidade burocrática atrelada a muitos dos movimentos profissionais, sejam eles resultado de iniciativa proativa ou do normal funcionamento da instituição, é lamentável. Quando constatamos a ineficácia pedagógica de tal obrigação, revela-se na gestão do tempo docente uma leviandade cruel em relação à missão educativa.

EJ: O que te levou a sindicalizar?

ER: Sindicalizei-me porque apenas uma voz coletiva forte poderá combater as latentes tentativas de instrumentalização do ensino. Somente garantindo a qualidade do ensino atual poderemos contribuir para a liberdade das gerações futuras.●

SPGL participou na Semana de Esclarecimento, Ação e Luta da CGTP-IN



Manifestação convocada, em Lisboa, pela União dos Sindicatos de Lisboa.



Debate sobre Direitos das Crianças e Direitos das Famílias, com a participação da CITE, da CIMH CGTP-IN e da CPCJ.



Asssembleia Geral de Delegados Sindicais do SPGL.



Plenário de Sindicatos da Frente Comum

Valorizar é respeitar, e assim teremos professores

José Costa | Presidente do SPGL

O Plano “Alunos sem aulas” foi o mote da intervenção da FENPROF no Plenário de Sindicatos da Frente Comum, realizado junto à residência oficial do 1.º Ministro no dia 2 de julho.

Alunos sem aulas, foi dito, são a consequência da falta de professores e essa é a única razão deste grave e prolongado “fenómeno”.

O governo está preocupado? Há muito tempo, e, ao contrário do que diz o ministro, a FENPROF e os seus sindicatos sabem qual a causa.

E a causa da falta de professores está numa carreira desvalorizada, degradada, com uma taxa de precariedade superior a 30%, uma carreira onde se permitem abusos e ilegalidades nos horários de trabalho. Um corpo docente envelhecido e desgastado, porque a tal recuperação do tempo de serviço, foi feita, sim, apesar de tardiamente, mas não contemplou todos os docentes nem recuperou o tempo que os docentes perderam nas transições de carreira e nas listas de espera. É por tudo isto que faltam professores. Porque não se respeitam os professores... ●

[Texto completo](#) 



DEPARTAMENTO DE PROFESSORES E EDUCADORES APOSENTADOS

À atenção dos docentes que se aposentaram em 2024

Revalorização e atualização das pensões

Chamamos a atenção dos docentes que se aposentaram, neste ano de 2024, para o facto de as suas pensões terem sido calculadas com base em valores anuais errados, uma vez que o Governo não publicou atempadamente, como era seu dever, a Portaria que determina o coeficiente de revalorização das remunerações anuais, base para o cálculo das pensões, só o tendo feito em 20 de junho de 2024. Assim, e segundo a legislação em vigor, as suas pensões deverão ser recalculadas e acertadas, previsivelmente na pensão de agosto, o que significará um aumento mensal do valor da pensão e respetivos retroativos à data da aposentação, bem como o do 14.º mês (subsídio de férias), valores que terão de ser tidos em conta em futuras atualizações das pensões.

Sendo esta a sua situação e caso se lhe ofereçam dúvidas sobre os valores que lhe vierem a ser pagos, contacte o SPGL, que lhe prestará o esclarecimento e apoio necessários.

Alertamos, ainda, para o facto de as futuras atualizações anuais das pensões, para estes colegas, só virem a ocorrer a partir da atualização que vier a ser definida para 2026. Portanto haverá casos em que, só passados dois anos após a atribuição da pensão, terão aumentos.

Este é um aspeto que os sindicatos da FENPROF têm contestado vivamente, porque a Lei 53-B/2006 é uma lei injusta que impede a atualização das pensões não só no ano da reforma ou da aposentação, mas também no ano seguinte, o que causa uma perda de poder de compra a todos os pensionistas.

Este é o objeto da Petição entregue na AR, pela FENPROF, com mais de 4000 assinaturas, no passado dia 12 de julho, numa audiência com o senhor deputado Marcos Perestrello, Vice-Presidente da Assembleia da República, que irá ser apreciada pela Comissão de Orçamento e Finanças que decidirá das ações a desenvolver, nomeadamente a comunicação ao Ministro competente e aos Grupos Parlamentares para eventual medida legislativa ou administrativa.

Verifica-se que o BE e o PCP apresentaram já propostas de alteração da lei para serem discutidas na Assembleia da República. ●



O “extremo-centro”, a extrema-direita e a ruptura



Raquel Ribeiro
Dirigente DESI

O termo “extremo-centro” foi popularizado por Tariq Ali para descrever como partidos do “centro” adoptam políticas neoliberais e autoritárias, privatizando direitos, favorecendo elites económico-financeiras, e impondo austeridade contínua aos trabalhadores, degradando os serviços públicos. Estes partidos chamam de extremista ou utópico (na pior das hipóteses, ilegal) qualquer gesto que ponha em causa o consenso neoliberal. É a TINA - *there is no alternative* na sua forma acabada.

Perante a degradação das condições de vida como inevitabilidade e decorrência “natural” do sistema, é assim natural que se assista ao recrudesimento e consolidação de forças de direita que, agitando retóricas e práticas reacionárias, se apresentam disponíveis para uma ruptura com esse consenso como resposta ao declínio e empobrecimento em vários países europeus. Como fator de aceleração deste sentimento, a UE aparece aos povos da Europa como entidade onnipotente capaz de, em última instância, impor pela força a ordem liberal para lá de qualquer vontade, inclusive daquela expressa pelos votos.

Esse crescimento e consolidação tem expressão política e social e, independentemente de configurações institucionais, tem expressão eleitoral crescente. É reveladora a recente eleição no Reino Unido onde, apesar da vitória “esmagadora” dos Trabalhistas, pela primeira vez o partido Reform UK conseguiu eleger cinco deputados, obtendo a 3.^a maior votação (14,3%).

O mesmo se deu em França, onde independentemente da importante votação da Nova Frente Popular (Socialistas, Comunistas, Verdes e França Insubmissa, com um programa mínimo de recuperação de serviços públicos, mas extremamente heterogénea), não é já possível esconder a consolidação da extrema-direita de Marine Le Pen, que atingiu nas legislativas mais de 10 milhões de votos (37,1%). Se, tal como disse o economista Yanis Varoufakis, “Le Pen nunca seria forte se Macron não estivesse no governo a praticar o socialismo para muito poucos, para os ultra-ricos, e a austeridade para os demais”, então fica cada vez mais claro que, para quem queira disputar uma maioria social, é urgente resgatar esta promessa de ruptura no sentido da emancipação. Os povos da Europa gritam-nos por isso – estejamos à altura desse resgate. Não é o “extremo-centro” que empurra os europeus para a extrema-direita. É quem lhe nega uma alternativa que não passe pela enésima gestão “de esquerda” deste consenso neoliberal.●



AE Conde de Oeiras, Oeiras | Menção honrosa | Cartaz
Concurso "50 anos do 25 de Abril, 50 anos de Liberdade" (FENPROF)



Pensamento Criativo, Arte e Educação

Ainda que sejam muitos os avanços, 50 anos volvidos após a Revolução sabemos que são igualmente muitas as limitações infra-estruturais, materiais e humanas, e os desafios encontrados para um efectivo acesso à criação e à fruição culturais, nomeadamente por crianças e jovens de escolas de todo o país. Consciente deste *estado da arte*, e procurando potenciar a reflexão, no presente caderno de Verão reúne-se um conjunto de experiências pedagógicas com arte asseguradas por professores e educadores da área do SPGL, as quais têm entre si um denominador comum: a confirmação de que a arte é um elemento indispensável para o desenvolvimento do pensamento criativo e, globalmente, para a formação e cultura integral de crianças e jovens, na acepção do professor e resistente antifascista Bento Jesus Caraça.●

O Que Avalia o PISA: Criar ou “Desenrascar”



Isabel Flores
Investigadora ISCTE

O pensamento criativo pode ser ensinado, a aprendizagem destas competências surge pela participação em atividades de cariz artístico e tecnológico e pela atitude pedagógica dos docentes

Portugal posicionou-se ligeiramente acima da média da OCDE nas provas que avaliaram o pensamento criativo. A primeira reação foi de atribuir este resultado à característica inata aos portugueses – capacidade de desenrascar.

Segundo o Priberam desenrascar-se (safar-se) significa “fazer com relativa facilidade e improvisação, geralmente sem os meios adequados”.

O pensamento criativo avaliado pelo PISA envolve um conjunto complexo de capacidades como expressão escrita ou visual e resolução de problemas científicos ou sociais, a partir de dados necessários. Nada tem a ver com improvisar. A prova materializou-se em questões como: organizar uma agenda complexa, combinar ingredientes escassos para confeccionar uma refeição, desenhar um poster para anunciar um evento ou programar um robot para arrumar prateleiras num supermercado.

Os alunos portugueses destacaram-se pela capacidade de gerar ideias genéricas e de desenvolver ideias prévias, especialmente nas componentes visuais e científicas. A capacidade de propor ideias realmente criativas – “fora da caixa” – foi a dimensão em que ficámos abaixo da média da OCDE.

O pensamento criativo pode ser ensinado, a aprendizagem destas competências surge pela participação em atividades de cariz artístico e tecno-

lógico e pela atitude pedagógica dos docentes. Em Portugal, o destaque vai para os professores com uma mais de 70% dos alunos a reportar que estimulam e valorizam a criatividade, dando espaço para que cada um expresse livremente as suas ideias. O eixo da participação em atividades como artes, música, expressão ou programação são os pontos fracos do sistema com menos de 10% dos alunos a declarar que delas beneficiam.

Sempre os professores a fazer a diferença na aquisição de conhecimento e competências. Uma das importantes conclusões deste estudo é que não existe pensamento criativo sem uma base sólida de conhecimentos científicos, matemáticos e de leitura. **As escolas devem trabalhar para o desenvolvimento de atividades de cariz mais cultural e artístico sem descuidar a dimensão do conhecimento e da abertura a novas ideias.**

Questionar o mundo que nos rodeia



Marta Ornelas
Professora EA António
Arroio

A arte de hoje permite múltiplas interpretações e pretende lançar perguntas e reflexões, o que significa que o seu propósito é a criação de pensamento

Questionar o mundo que nos rodeia é uma tarefa essencial e que está ao alcance da escola promover. Fazê-lo a partir das artes significa fazer uso do enorme potencial disponível, quer através do legado de inúmeros artistas, quer através da exploração plástica em sala de aula de forma refletida.

O pensamento crítico é muitas vezes referido nos documentos educativos orientadores, mas nem sempre abordado. Em muitas escolas ainda

se vivenciam experiências de educação artística na área das artes visuais que valorizam o resultado, insistindo no desenvolvimento da motricidade fina, na representação da realidade idêntica à captação fotográfica, na utilização de materiais considerados “de arte”. Ora, a produção artística contemporânea vai muito além desta tradição. Os artistas produzem hoje obras de arte que não refletem necessariamente habilidades manuais, não representam a realidade de forma igual à que vemos e utilizam os mais variados materiais, como objetos do cotidiano ou elementos da natureza. Diversas obras ainda possibilitam que o público seja seu coautor.

A arte de hoje não serve para ser bonita, há muito que os artistas procuram afastar-se da estética e da técnica, explorando mais o processo do que o resultado, em que o produto final confronta, desloca e desconforta o público. A arte de hoje permite múltiplas interpretações e pretende lançar perguntas e reflexões, o que significa que o seu propósito é a criação de pensamento. Como tal, é importante que a escola acompanhe esta transformação. Há muitos caminhos alternativos à educação instrumental e o pensamento crítico deve fazer parte da educação artística do presente, para que a arte possa ser uma ferramenta pedagógica de questionamento do mundo, ativando a curiosidade, a motivação, a empatia, a criatividade. **Só assim esta área já tão subvalorizada poderá contribuir para a formação de cidadãos ativos, informados e conscientes.**





Escolas de Torres Vedras

A professora de música que desperta as emoções

Jorge Humberto | Dirigente SPGL

Raquel Monteiro é professora de música com mestrado em musicoterapia e a sua vocação sempre foi ajudar o outro através da música e do som, como ferramentas para despertar emoções.

Aos 32 anos anda por diversas escolas do concelho de Torres Vedras a ajudar dezenas de alunos com autismo e multideficiência, bem como na intervenção precoce, com bebés. “Levo sempre comigo a guitarra, uma coluna, muitos instrumentos, acessórios e vontade de cantar”, afirma. Cada aluno é um mundo que se abre ao som, à comunicação verbal, ou não verbal, à mobilidade e à interação social e inclusiva. “Para além de aumentar o foco, concentração e memória, a música promove a interação e participação ativa”.

Para o autismo, os jogos, ritmos e músicas estimulam a interação e produção de sons, no contexto da multideficiência é dado foco à interação com o som e os instrumentos, exigindo maior concentração e mais movimentos corporais, estimulando assim também a coordenação motora e movimentos que por vezes são desafiantes. “No entanto, mais do que a patologia ou diagnóstico, há uma adaptação a cada caso”.

Para Raquel, a música é inata a todos e tem ainda um carácter lúdico que envolve os participantes num contexto descontraído e cíclico, motivando

a participação e envolvimento e tem um papel muito positivo na inclusão dos alunos com diagnóstico ou dificuldades associadas.

“Acredito e testemunho que a música pode contribuir de forma ativa para o desenvolvimento de competências emocionais, sociais, físicas e cognitivas de todas as crianças, para além de potenciar a interação com a restante escola de forma mais igualitária, fazendo sobressair as capacidades e competências de cada um, em vez de dar ênfase às dificuldades” .•

AE Monte da Caparica, Almada

As artes, as emoções, experiências no pré-escolar

Anabela Tavares | Dirigente Sindical



No Agrupamento de Escolas do Monte Caparica, as artes são indispensáveis na inclusão de todas as crianças, pintura, música, expressão corporal. Testemunho de Vera Simões, professora de música e maetrina:

"Todas as manhãs oferecer o corpo e a mente à música é um bem precioso e saudável! Desperta todos os sentidos ouvir, cantar, ritmar, dançar.

A alegria invade todo o seu ser e a entrega é total.

Com a música aprendem a contar, as cores, as vogais, sons que nos rodeiam (animais, transportes, sons humanos, sons da vida!).

As crianças têm ao seu dispor instrumentos musicais de percussão, maracas, clavas, pandeiretas, guizeiras, acompanham as músicas, cantam e batem ritmos, desenvolvendo o sentido rítmico e coordenação motora.

As danças são igualmente parte integrante de manhãs alegres, ajudando a iniciar o dia com boa disposição, esquecendo as birras matinais.

A música, a arte mais bela, devia fazer parte da nossa vida desde a barriga da mãe! **Sem as artes a vida seria certamente desprovida de interesse!** Pelas artes, pela vida!" •



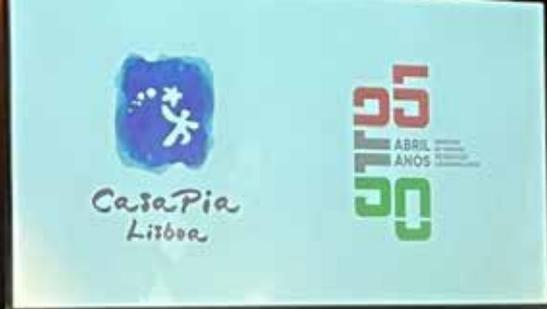
AE Nun'Álvares, Seixal

Inspiração Cargaleiro no Seixal

Jorge Gonçalves | Vice-Presidente do SPGL

No concelho do Seixal, a Oficina de Artes Manuel Cargaleiro, com um projeto arquitetónico da autoria do Arquiteto Siza Vieira, tem por objetivo promover a arte contemporânea. São realizadas exposições temporárias e desenvolvidas uma grande diversidade de atividades educativas, com componente experimental nas oficinas, enquanto espaços de criatividade e aprendizagem.

O Agrupamento de Escolas Nun'Álvares tem desenvolvido vários projetos em parceria com o Serviço Educativo de Arte Contemporânea da Câmara Municipal do Seixal. Foram programadas visitas para terem uma parte de descoberta da história do azulejo, acompanhada pela observação de azulejos do jardim da Quinta da Fidalga e na Oficina de Artes Manuel Cargaleiro, percebendo como é a pintura tradicional do azulejo em propostas contemporâneas e observando a pintura do Mestre Manuel Cargaleiro nas obras expostas. Os *workshops* abordam o que é o azulejo, como se pinta e a organização do trabalho para a pintura em azulejo. Depois é mãos à obra, pintar e explorar temas tão diferentes como a Tabela Periódica e a química associada às cores e cozedura do azulejo, ou a Baía do Seixal e a sua biodiversidade, ou as eras geológicas, valorizando o património e projetando a sua importância no presente.●



Fotografia: Casa Pia de Lisboa

Casa Pia de Lisboa

Relato de uma experiência com estudantes

Gabriela Barros | Dirigente Sindical

A prática de um instrumento é, indubitavelmente, um ato de partilha, persistência, resiliência e generosidade. Aspectos incutidos aos alunos que integram o Curso Básico de Música na Casa Pia de Lisboa.

Se, na grande maioria dos bairros onde os alunos vivem, predomina a desordem, violência e ruído, na escola, a música contrapõe através da organização dos sons, do ritmo e da convivência entre os pequenos violinistas, violetistas, violoncelistas e contrabaixistas.

Os professores de Instrumento, por disporem de aulas individuais e, por isso, criarem uma relação de maior proximidade com os alunos, assumem uma tutoria informal que percorre o 2.º e 3.º ciclos.

A realização de audições, concertos, estágios, *workshops* e *masterclasses*, permite-lhes ver através de uma janela que, anteriormente, parecia opaca e intransponível. E, sim, tal como os jovens de outras escolas e realidades sociais com que se cruzam nos palcos, são capazes! •

EA de Dança do Conservatório Nacional, Lisboa

Projetos Interdisciplinares

Marcos Pinheiro | Expressão Dramática

Teresa Santos | Música



Numa escola vocacional de Dança, com duas turmas do 8º ano e duas disciplinas em que se acredita fortemente nas potencialidades dos projetos interdisciplinares, decidimos avançar. As disciplinas diretamente envolvidas foram Expressão Dramática e Música. A partir da obra de Gil Vicente, em sete passos, criámos o nosso projeto interdisciplinar:

1) visita guiada à Exposição “Gil Vicente Portugal e Espanha nos primórdios do Teatro Europeu” (04/01/24) efetuada pelo Dr. Nuno Costa Moura, tendo os alunos tomado conhecimento da vastíssima obra deste dramaturgo; 2) na aula de Expressão Dramática teve lugar a discussão e a escolha da obra e da personagem a tratar (Autos, Farsas, Comédias e Tragicomédias); 3) na aula de Música discutimos e seleccionámos CDs com temas diversos da época (Renascimento), que passaram a fazer parte do trabalho, como fundo musical; 4) na aula de Expressão Dramática começaram a ser trabalhados os segmentos dos textos escolhidos por cada aluno; 5) na aula de Música foi escolhido um tema anónimo de 1500 para duas flautas de bisel - Tourdion, para o início do trabalho; 6) começaram os ensaios conjuntos (06/02/24) que envolveram na Expressão Dramática: o trabalho de voz, dicção e teatralização e, na Música: as explorações sonoras quer rítmicas quer melódicas; 7) o último passo consistiu na apresentação pública do projeto na escola (22/03/24) e no Museu do Teatro e da Dança (28/04/24).

Estava previsto contarmos com a colaboração plástica nos figurinos e adereços de outra escola vocacional, mas tal não se veio a concretizar. Na EDCN, dadas as profundas obras que estão a decorrer no edifício, infelizmente no momento não contamos com a disciplina de EV no 3.º Ciclo.●

EA António Arroio, Lisboa

Percurso e Provas de Aptidão Artística

Rute Garcia | Dirigente Sindical



A Escola Artística António Arroio é uma escola secundária pública, que, juntamente com a Escola Soares dos Reis, no Porto, tem formação de ensino artístico especializado nas artes visuais e dos audiovisuais.

A sua oferta formativa técnico-artística confere o nível quatro do Quadro Nacional de Qualificações, é uma formação secundária com dupla certificação, possibilitando ao aluno a integração na vida ativa e/ou a continuação dos seus estudos académicos.

Atualmente, a escola oferece formação em Cinema e Vídeo, Fotografia, Multimédia e Som no curso de Comunicação Audiovisual, Design Gráfico e Multimédia no curso de Design de Comunicação, Equipamento no curso de Design de Produto e Gravura, Serigrafia, Ourivesaria, Têxteis, Cerâmica e Realização Plástica do Espetáculo no curso de Produção Artística.

Na última revisão curricular, no ano letivo de 2004-2005, foi implementado nesta escola o 10.º ano comum com a disciplina de Projeto e Tecnologias (PT), estruturada com base na complementaridade entre essas duas vertentes e transversal a todas as áreas de formação. Esta disciplina, nos moldes em que está desenhada, exige um grande investimento por parte dos alunos e dos professores. Os alunos, recém chegados do ensino básico, são convidados a mergulhar em diferentes experiências. Dão os primeiros passos no pensamento tecno-artístico das diferentes áreas de formação, na utilização de metodologias projetuais, na exposição e defesa de uma ideia, na experimentação de diferentes materiais, ferramentas e tecnologias. Trabalham seis projetos em nove meses. A imersão, de cinco a seis semanas, nas áreas tecnológicas, permite um maior contacto e promove a consciência para a escolha do curso e da área de especialização.

Requer, por outro lado, um ritmo de trabalho que não deixa tempo para reflexão e espaço para o erro.

A disciplina de PT é integrada no plano de estudos dos quatro cursos, é uma disciplina essencialmente prática, estruturada em três etapas, de iniciação no 10.º ano, de desenvolvimento no 11.º ano e de especialização no 12.º ano. Nos 11.º e 12.º anos, as metodologias e o tempo de reflexão passam a ser mais ponderados, permitindo um maior envolvimento e profundidade nas diferentes fases das metodologias de trabalho. Nestes três níveis de ensino, a disciplina reúne em si um entendimento entre o saber ver e o saber fazer, promove o domínio da cultura visual e a capacidade de ter uma consciência crítica, informada e de intervenção. É de salientar que esta disciplina só é possível pela estreita colaboração dos docentes nos trios pedagógicos criados para cada curso, para cada turma e para cada nível de ensino, assim como pelo respeito, consideração e valorização do trabalho de todos.

Em síntese, na disciplina de PT o processo de ensino desenvolve-se, ao longo do ano, em duas componentes que se articulam de forma cooperante. Na vertente de Projeto, faz-se a ligação às áreas de estudo e à prática projetual, desenvolvem-se competências conceptuais, criativas, comunicacionais, documentais, metodológicas e de organização. Na vertente Tecnologia, concretiza-se o projeto, experimentam-se materiais, ferramentas, técnicas e desenvolvem-se competências técnicas e tecnológicas.

No décimo segundo ano os alunos realizam a Prova de Aptidão Artística, etapa final da sua formação artística na “António Arroio”. O aluno defende em dez minutos, perante um júri, um projeto individual e entrega um relatório final com a sua apreciação crítica de processos e resultados. É um momento relevante, formal, onde são demonstrados os saberes e as competências técnico-artísticas adquiridas. É um momento de concretização que marca o fim de uma viagem com uma porta aberta para o futuro.●





“Filmar o Outro, O Gesto Documental” O potencial transformador do cinema

Lígia Calapez e Sofia Vilarigues | Jornalistas

Realizou-se em Portugal, pela primeira vez, o encontro internacional final do programa “O Cinema, Cem Anos de Juventude”. O encontro reuniu, na Cinemateca, entre 3 e 7 de junho, alunos dos ensinos básico e secundário de 50 escolas de 14 países de todo o mundo.

Onze escolas portuguesas participaram, através do trabalho desenvolvido com a Associação Os Filhos de Lumière. Nesta edição, o tema aglutinador das obras apresentadas foi “Filmar o Outro – O Gesto Documental”. Pela primeira vez a questão trabalhada foi a realização de um documentário.

Este programa educativo, desenvolvido desde 1995 por Alain Bergala e Nathalie Bourgeois, cruza uma metodologia prática (em que os alunos são convidados a realizar um filme) com a análise teórica de excertos fílmicos. No início dos trabalhos, Teresa Garcia, em nome de Os Filhos de Lumière, realçou que “este programa é essencial para um verdadeiro encontro com o cinema, no que ele pode representar no crescimento e na transformação de cada um, de todos, começando pelas crianças e jovens”.

Aqui fica uma brevíssima síntese do primeiro dia do encontro.

O que nos apaixona

Um excerto do filme “Ossos”, do realizador Pedro Costa, padrinho do evento, foi motivo de um debate sobre o fazer cinema, também com Alain Bergala e Ricardo Lisboa.

“Não estava a sentir que tinha tempo para trabalhar, para fazer o que eu queria. E comecei, neste filme, a pensar como é que eu podia mudar a maneira de trabalhar. A fazer as coisas que eu queria fazer quando era mais jovem e quando pensei que gostava de fazer cinema. O que eu sentia era que precisava de voltar a qualquer coisa mais documental, mais simples, mais humana, mais perto das pessoas, mais perto das coisas”, revelou Pedro Costa.

“Eu vejo aqui que a beleza é uma grande preocupação da tua parte”, avaliou Alain Bergala. “Para mim bem feito é belo”, afirmou Pedro Costa.

“Venho de uma escola, de uma formação que é o cinema clássico. E o que eu aprendi com esse cinema era o fazer bem. Era o olhar bem. E esse cinema clássico tinha também um grande equilíbrio. Conseguia equilibrar bem a história. A ficção, fantasia com vida, realidade”.

À pergunta do jovem público, “Porque opta por temas onde traz a diferença social?”, o cineasta lembrou Charles Chaplin. “O cinema por altura

de quando ele vivia, quando ele começou a fazer filmes, a preto e branco, em quase todos os filmes mostrava muito essas coisas. Essas pessoas que viviam mal, que tinham dificuldades, que passavam fome, que lutavam, que tinham frio. E era importante”.

A outra pergunta pertinente do público, “Querida saber se você teve algum objetivo, se você quis emitir alguma coisa como o filme que você fez?”, Pedro Costa respondeu “Não. É só mostrar. Vês coisas, tens uma câmara fotográfica, uma câmara de filmar, filmas, mostras. É só mostrar, não é dizer”. E avançou ainda: “Mostrar em muito grande esta pequena realidade com a qual nós temos um caso, um caso que nos interessa, que nos apaixona”.

Breves notas sobre sete olhares diferentes

- **António Arroio, Lisboa**
- **EB 2,3/S de S. Sebastião, Mértola**
- **Clube Espaço Melka**
- **Escola Secundária Matias Aires**
- **Children Meet Cinema, Tóquio, Japão**
- **Escola Carlitos (CM2 A), São Paulo, Brasil,**
- **Escola Secundária Marquês de Pombal, Lisboa**

As escolas portuguesas estiveram em maioria no primeiro dia do grande encontro deste projeto internacional. E, tal como os jovens estudantes de outros países (neste caso Japão e Brasil), desenvolveram o seu trabalho numa lógica de proximidade, com as comunidades envolventes, numa interação e diálogo em que confluem e se confundem aprendizagem do cinema e da realidade e relações humanas. Mas não será também esse o objetivo do projeto?

[Texto completo](#) 



Entrevista com Teresa Garcia

É uma coisa que os faz crescer. Porque os faz olhar para o mundo

Lígia Calapez e Sofia Vilarigues | Jornalistas

Na sequência do Encontro Internacional de O Cinema, Cem Anos de Juventude, tivemos uma longa e animada conversa com Teresa Garcia, de Os Filhos de Lumière, na sede da associação. Aqui fica um pouco do muito que foi dito.

Da importância de que se reveste este projeto, destacamos duas afirmações - que confluem e falam por si - da nossa entrevistada.

“É uma experiência de vida. Porque também é uma maneira de olhar para os outros e de tentar criar uma relação com o mundo de cada pessoa. (...) É uma coisa que os faz crescer. Porque os faz olhar para o mundo. Porque os faz pensar nos outros. Porque faz perceber também a questão da alte-

ridade. Entre eles e os outros. E o coletivo. Eu acho que é uma das coisas mais incríveis.”

Qual a importância da realização, pela primeira vez em Portugal, do encontro de final de ano de O Cinema, Cem Anos de Juventude?

Todos os anos, nós participamos neste encontro final. Só que não podemos levar todos os participantes, porque é impossível. Este ano, tínhamos 11 projetos. E, geralmente, levamos dois.

Mas o facto de todos os 11 terem participado neste encontro, da mesma forma, com todos os outros países, dá uma consciência do que é este projeto e de que todos fazem o mesmo trabalho que eles. Todos trabalham estes mesmos excertos, todos os veem, todos procuram, todos fazem os seus próprios filmes, todos olham à volta e procuram quem querem filmar. E, no final, todos fazem este exercício, este filme, que tem o máximo 10 minutos.

O processo é muito semelhante ao dos outros anos. Nós enchemos a sala da Cinemateca todos os anos, no final de cada ano, onde eles vão mostrar o filme. E depois vão ao palco e vão falar sobre a sua experiência. Portanto, é uma coisa que os alunos, na realidade, conhecem, mas que, de repente, abriu para o mundo.

Também foi interessante os encontros com o Pedro Costa e com a Dominique Cabrera. Porque, esse encontro com um realizador que é muito reconhecido - estar ali assim à frente deles e falar-lhes sobre o que é o cinema para ele, o que é que ele gosta de fazer e o que é que é importante para ele fazer, o que é que fazer um filme implica para ele - é marcante.

A presença de Alain Bergala é muito relevante, porque ele é o mentor disto tudo desde o início. Essa intervenção é muito importante. A seguir aos encontros, íamos todos, os adultos, cineastas e professores, e coordenadores também, para a Sociedade de Belas Artes, onde tínhamos lá uma sala, e havia uma conversa, uma espécie de balanço. Isso foi feito este ano também.

Como se trabalham as oficinas em Portugal?

[Entrevista completa](#) 



Cantar Mais Liberdade

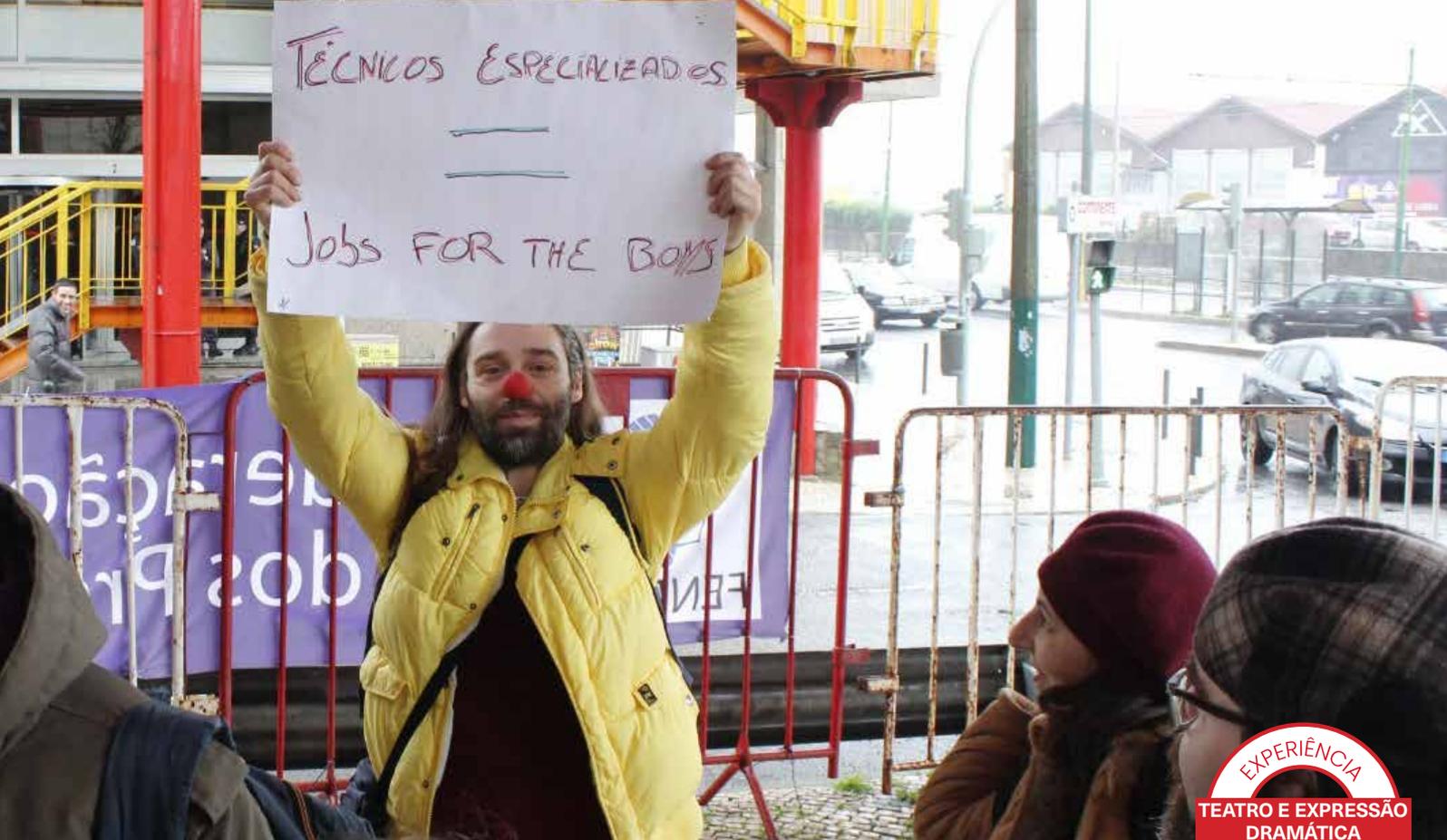
Um projeto de criação coletiva

Lígia Calapez e Sofia Vilarigues | Jornalistas

Cerca de 85 crianças, de três agrupamentos de escolas da grande Lisboa, estiveram em palco, dia 26 de maio, no Fórum Lisboa, num grande concerto em que cantaram canções de Abril. As que foram agora por elas criadas, em conjunto, e as que já se tornaram símbolos dos ideais da revolução. Esta a forma como a Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM) – através do projeto Cantar Mais Liberdade – quis assinalar e contribuir para as comemorações dos 50 anos do 25 de Abril. O projeto – concebido pela APEM, com a curadoria do músico Vitorino Salomé – teve como objetivo “aliar a História da Democracia em Portugal às canções, aos processos de criação musical e às práticas artísticas em ambiente educativo”.

Nas suas várias etapas, três turmas do 2º ciclo do ensino básico, dos Agrupamentos de Escolas de Gil Vicente (Lisboa), da Boa-Água (Quinta do Conde, Sesimbra) e de Agualva Mira Sintra (Sintra), trabalharam com os seus professores de música e os cantautores das respetivas Residências Artísticas, Carlos Guerreiro, João Afonso e Ana Bacalhau e o curador Vitorino Salomé. E criaram, coletivamente, novas canções. O resultado deste intenso e entusiástico trabalho – sempre na perspetiva de “cada um ser como é / igual a quem é diferente / cada um ser toda a gente” – foi um espetáculo inesquecível. E, naturalmente, uma experiência marcante para todos os envolvidos. •

<https://www.apem.org.pt/cantar-mais/liberdade/>



Teatro e Expressão Dramática

Pela criação de um grupo de recrutamento

António Anes | Vice-Presidente SPGL

A intolerável e incoerente integração na carreira como técnicos superiores (!?) dos docentes que lecionam estas áreas relevantes do ensino artístico.

À Escola Pública exige-se uma educação integral do indivíduo em todas as vertentes, designadamente na formação das expressões artísticas, ao longo de toda a escolaridade obrigatória. Ao governo exige-se criar as condições mais favoráveis para a concretização deste desígnio, especialmente no domínio da docência das referidas expressões. Ora não foi até ao momento o caso do teatro e expressões dramáticas.

Durante muitos anos os professores que asseguraram a docência destas áreas mantiveram uma situação precária de trabalho. Em 2023, finalmente, a situação foi resolvida no âmbito do PREVPAP com a desejada vinculação ao Estado. Bem resolvida? Não. Estes professores foram incompreensivelmente vinculados como técnicos superiores. Tal não deveria ter acontecido. Tal deve ser revertido.

As funções exercidas por estes profissionais são de docência: planear, preparar, dar aulas e avaliar alunos; acompanhar, orientar e avaliar a Formação em Contexto de Trabalho e as Provas de Aptidão Profissional, acumulando com cargos de Diretor de Curso e de Diretor de Turma. Eram avaliados, antes da vinculação, através da avaliação de desempenho docente e eram remunerados com base na Carreira Docente. Estes professores, repito, professores, deveriam ter sido integrados na carreira docente. O SPGL/FENPROF sempre defenderam e continuarão a defender a criação de um grupo de recrutamento de Teatro e Expressão Dramática. Defenderam, logo após a conclusão do PREVPAP, de modo a que permitisse a migração, de quem, indevidamente, tinha sido integrado na carreira técnica superior, para a de docente. Eis a justa reivindicação que deve continuar. Só dessa forma se valorizará e reconhecerá a relevância do teatro e da expressão dramática no âmbito da educação artística e se fará justiça a todos os professores que as lecionam.●





Concurso FENPROF

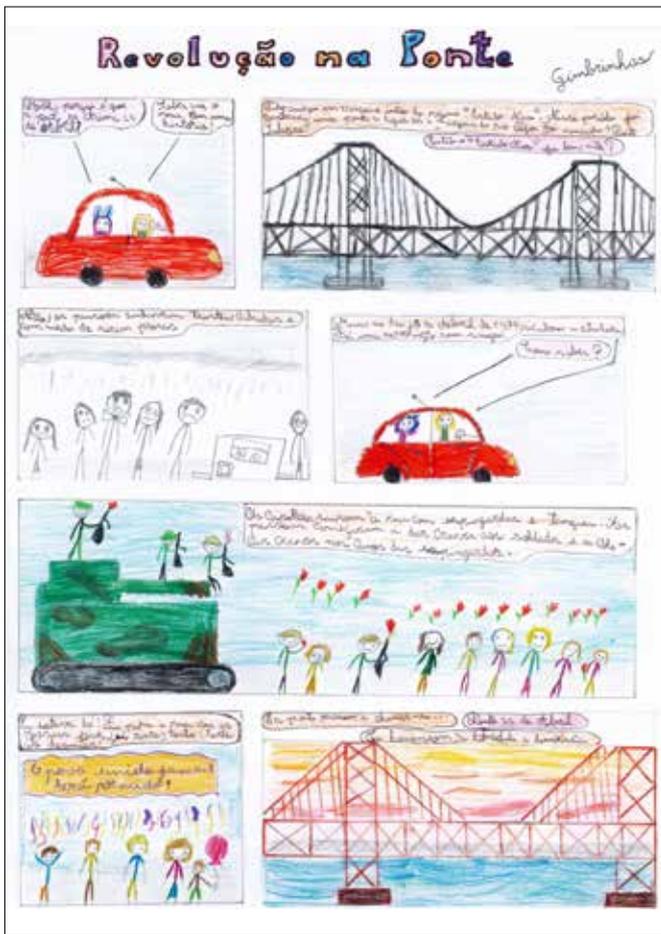
50 anos do 25 de Abril, 50 anos de Liberdade

Branca Gaspar | Dirigente do SPGL

As comemorações dos 50 anos da Revolução de 25 de Abril de 1974 foram o pretexto para o concurso promovido pela FENPROF, que mereceu a ampla adesão de alunos e professores de todo o país. A organização contou com o apoio da Associação 25 de Abril e da Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril, e ainda com os patrocínios da Science4You e da Leya. O concurso premiou trabalhos em três formatos: Cartaz, Banda Desenhada e Texto Criativo, e distinguiu os diferentes níveis de educação e ensino, desde o pré-escolar ao superior.

Dos trabalhos provenientes de escolas da área do SPGL, foram distinguidos 7 Primeiros Prémios e 6 Menções Honrosas. Todavia, uma passagem pela galeria dos trabalhos evidencia a criatividade, o espírito crítico e a valorização da liberdade como princípio fundamental da democracia. Estão todos de parabéns!

Os prémios foram entregues pelos dirigentes sindicais responsáveis pelo setor ou pela escola, em cerimónias singelas que contaram com a colaboração das direções dos agrupamentos e com a presença de professores, educadores, alunos e familiares.●



Os Gimbrinhas, AE Vergílio Ferreira, Lisboa
1.º Prémio | 1.º CEB | BD



8.º A da Escola Básica Qt.ª da Lomba, Barreiro
1.º Prémio | 2.º e 3.º CEB | BD



EB de Telheiras, AE Vergílio Ferreira, Lisboa
1.º Prémio | 2.º e 3.º CEB | Cartaz



Externato Penafirme, A-dos-Cunhados,
Torres Vedras | 1.º Prémio | E. Sec. | Cartaz

Um Olhar de Abril

Abro os olhos, tremo interiormente de ansiedade. Tento concentrar-me ao máximo e não deixar que o meu exterior espelhe alguns dos meus sentimentos, não quero, nem posso deixar transparecer o meu medo àqueles que me rodeiam, mesmo que, lá no fundo, todos estejamos a sentir o mesmo e a pensar o mesmo. Ainda assim, mais do que medo, temos sede de LIBERDADE, e é esta água de libertação que nos motiva, que nos leva a querer mais do que temos e mudar a forma como vivemos.

ES Gago Coutinho, Alverca

1.º Prémio | E. Sec. | Texto



**Externato Penafirme,
A-dos-Cunhados, Torres Vedras**

1.º Prémio | E. Sec. | Cartaz



**Externato Penafirme
A-dos-Cunhados, Torres
Vedras**

Menção Honrosa | Cartaz



**Externato Penafirme
A-dos-Cunhados, Torres
Vedras**

Menção Honrosa | Cartaz



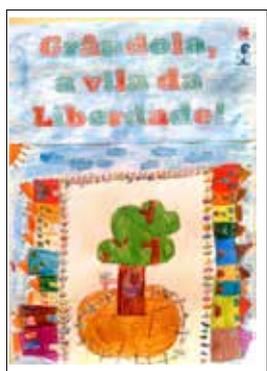
**AE General Humberto
Delgado, Loures**

Menção Honrosa | BD



**2.º Jardim Escola João
de Deus, Tomar**

Menção Honrosa | BD



**2º Jardim Escola João
de Deus, Tomar**

Menção Honrosa | BD



Os trabalhadores da Cruz Vermelha Portuguesa têm um acordo de empresa

O SPGL, em representação da FENPROF, participou no processo de negociação do Acordo de Empresa (AE) com a Cruz Vermelha Portuguesa (CVP). No dia 27/6/2024, foi assinado o primeiro AE entre a CVP e a FENPROF, SEP - Sindicato dos Enfermeiros Portugueses e STSS - Sindicato Nacional dos Técnicos Superiores de Saúde das Áreas de Diagnóstico e Terapêutica, Sindicato Nacional dos Psicólogos e o Sindicato dos Fisioterapeutas Portugueses.●



Iniciativa Não à Guerra, Paz Sim, Nato Não!

No dia 9 de julho, no Largo José Saramago, em Lisboa, ativistas, delegados e dirigentes sindicais do SPGL participaram na iniciativa «Não à Guerra! Paz sim! NATO não!», promovida pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses - Intersindical Nacional e pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação. Neste âmbito, destaca-se a intervenção realizada por Ana Cristina Martins, professora e dirigente do SPGL/FENPROF.●



Visita a Peniche

No âmbito da comemoração dos 50 anos do 25 de Abril o Departamento de Professores e Educadores Aposentados realizou, no dia 19 de junho, uma visita guiada ao Museu Nacional da Resistência e Liberdade, inaugurado no passado dia 27 de Abril, dia em que se comemorou os 50 anos da libertação dos presos políticos.

Este Museu Nacional nasce do reconhecimento da Fortaleza de Peniche enquanto espaço-memória e símbolo maior da luta pela liberdade e pela democracia. Esta visita teve o acompanhamento do dirigente da URAP João Neves, que mostrou e contou toda a história deste museu, de âmbito multidisciplinar, que tem como missão a preservação da memória de 48 anos de supressão das liberdades em Portugal e perpetuará uma reflexão essencial à construção do futuro.

De tarde houve visitas guiadas ao Centro Interpretativo de Atougua da Baleia, à Igreja Matriz de S. Leonardo e à Igreja de N. Senhora da Conceição e uma visita guiada ao Museu da Serra D`El-Rei D. Pedro I dedicado ao amor proibido de Pedro e Inês que viveram nesta vila entre 1346 e 1352. Foi uma ação em que participaram 56 colegas, que se manifestaram bastante satisfeitos e agradecidos aos guias e organizadores.●



O Rei Poeta Al-Mu'tamid, governador de Silves e rei de Sevilha

De 6 a 9 de maio, o Departamento de Professores e Educadores Aposentados realizou a Rota de Al-Mu'tamid, que relembra quem foi conhecido como o rei poeta (Beja, 1040 – Marrocos, 1095), nascido em Beja e que chegou a ser rei da Taifa de Sevilha. Apaixonado e erudito, conhecedor de música e poesia, foi governador de Silves antes de ser senhor de Sevilha. Os participantes viajaram de Beja a Silves, Loulé e Tavira, onde conheceram o legado literário e cultural luso-árabe, visitando museus e vestígios islâmicos. Em Sevilha, viram os vestígios arquitetónicos árabes na Catedral e no Palácio Real. De regresso a Lisboa, em Mértola, foi feita uma visita à sua Igreja Matriz com a construção arquitetónica de uma anterior mesquita. Este roteiro teve a participação do professor e investigador da Universidade Lusófona, Fabrizio Boscaglia, que deu a conhecer a poesia árabe e a sua influência em muitos escritores portugueses.

Apontou alguns pontos concordantes na espiritualidade islâmica com a do judaísmo e a do cristianismo.●

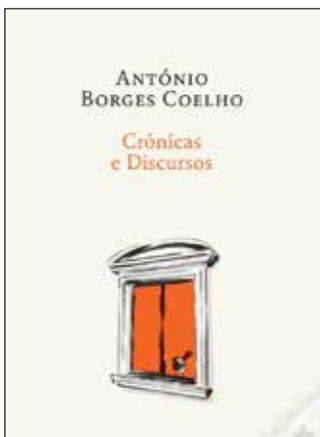


Exposição de Helena Vaz "Viagens pela memória"

Ana Cristina Gouveia | Dirigente do SPGL

Inaugurada no Espaço ABC, no dia 15 de julho de 2024, pelas 18 horas, a Exposição “Viagens pela memória”, de Helena Vaz, nascida em agosto de 1944, mas que continua a sua atividade como artista, pretende ser uma viagem pelo percurso artístico da autora, numa das suas áreas de trabalho, a pintura.

Esta mostra, de alguém que diz: “Aos 4 anos comecei a pintar paredes e móveis para encontrar um lugar neste mundo”, estará patente até ao dia 12 de setembro de 2024 e aguarda a sua visita. Para Helena Vaz, é através da sua pintura que expressa a sua interpretação do mundo que a rodeia, juntamente com o seu imaginário e liberdade criativa.●



LEITURAS

António Borges Coelho, Crónicas e Discursos, (Caminho, 2024)

Um excelente livro de proveito e exemplo

Paulo Sucena

Ao pensar na sua obra e no homem e no cidadão que é António Borges Coelho (ABC) concluo com naturalidade que ele é uma das mais fulgurantes figuras da intelectualidade, da cultura, da cidadania, do pensamento e da práxis do Portugal contemporâneo. Este livro mostra inequivocamente a justeza do juízo de valor que acabei de formular. As nove secções em que "Crónicas e Discursos" (C e D) se divide – Caderno do repórter, Nos anos de brasa, Invasão do Iraque, Álvaro Cunhal, Discursos Políticos, No rasto da alegria, O mundo e os dias, Lugares e Galeria – são a prova de que a escrita de ABC revela uma penetrante leitura do real e uma percuciente capacidade de decifração da múltipla e por vezes intrincada rede que é a realidade.

Os textos recolhidos em C e D foram escritos ao longo de 59 anos e o seu conteúdo estende-se geograficamente da Pátria à Europa e ao Mundo. Se tivermos em conta o conceito de *thème* (Gerard Genette), aquilo de que se fala, poderemos dizer que nos deparamos com textos de onde ressuma uma irreprimível pulsão humanística, a par de outros em que é evidente um assumido amor à paz e ao progresso e uma veemente condenação da guerra. Alguns há que denunciam a tirania e a violência que avassalaram Portugal durante 48 anos, e escritos com o propósito implícito e por vezes explícito de incentivar os portugueses amantes da liberdade e da democracia a que não deixem apagar a memória do que foi o regime ditatorial de Salazar e Caetano.

[Texto completo](#) 



ficha técnica

Diretor José Feliciano Costa | **Chefe de Redação** Manuel Guerra **Conselho de Redação** Anabela Tavares, Dulce Arrojado, Paula Rodrigues, Jorge Humberto, Graça Sousa, Tiago Dias, António Avelãs, Sara Covas **Composição** Fátima Caria **Jornalistas** Lígia Calapez, Sofia Vilarigues **Paginação e Grafismo** Dora Petinha **Capa:** D.I.P. **Fotografia** Joana Rodrigues **Revisão** Lígia Calapez **Edição e Propriedade** Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, Rua Fialho de Almeida, 3, 1070-128 Lisboa **NIPC** 501057528 **Periodicidade** Mensal **Depósito legal** 9157/85 **ICS** 109893

sigd-nos



www.spgl.pt



SPGL

Sindicato dos Professores
da Grande Lisboa
membro da FENPROF

Sede

Rua Fialho de Almeida, 3,
1070-128 Lisboa
Tel: 213819100
Fax: 213819199
spgl@spgl.pt
Direção: spgl@spgl.pt
www.spgl.pt

**Direcção Regional
de Lisboa**

Rua Fialho de Almeida, 3 - 3º
1070-128 Lisboa
Tel: 213819100
Fax: 213819199
drlisboa@spgl.pt

**Direcção Regional
do Oeste**

Caldas da Rainha
Av. Engº Luís Paiva e Sousa,
4 B
2500-329 Caldas da Rainha
Tel: 262841065

Fax: 262844240
caldasrainha@spgl.pt

Torres Vedras

Bº Vila Morena, Ed. Sol
Jardim, Lj 3 - 2º piso, Bl. 2
2560-619 Torres Vedras
Tel: 261311634
Fax: 261314906
torresvedras@spgl.pt

**Direcção Regional
de Santarém**

Abrantes
Rua S. Domingos - Ed. S.
Domingos, 3º B
2200-397 Abrantes

Tel: 241365170
Fax: 241366493
abrantess@spgl.pt
Santarém
Rua Vasco da Gama,
16 J - 1º Esq.
2000-232 Santarém
Tel: 243305790
Fax: 243333627
santarem@spgl.pt

Tomar
Av. Ângela Tamagnini,
nº 28 r/c Esq.
2300-460 Tomar
Tel: 249316196
Fax: 249322656
tomar@spgl.pt

Torres Novas

R. Padre Diamantino
Martins, lote 4-Loja A
2350-569 Torres Novas
Tel: 249820734
Fax: 249824290
torresnovas@spgl.pt

**Direcção Regional
de Setúbal**

Setúbal
Rua Dr. Alves da Fonseca,
5 - 2º 2900-218 Setúbal
Tel: 265228778
Fax: 265525935
setubal@spgl.pt

Barreiro

Rua Marquês de Pombal, 40
- r/c 2830-336 Barreiro
Tel: 212079395
Fax: 212079368
barreiro@spgl.pt

Almada

R. D. Álvaro Abranches
da Câmara, nº 42A
2800-015 Almada
Tel: 212761813
Fax: 212722865
almada@spgl.pt

www.spgl.pt

